

# Lição 8 – Ouvir, acolher e orar

Ao final da experiência, os participantes devem ser capazes de:



1. **Compreender** que o cuidado mútuo na igreja se expressa em ouvir, acolher e orar pelos irmãos.
2. **Reconhecer** que a escuta, o acolhimento e a intercessão promovem pertencimento, comunhão e crescimento espiritual.
3. **Aplicar** esses princípios na vida da igreja, desenvolvendo uma prática concreta de cuidado, hospitalidade e oração.

## Checkin e Momento de Interação entre os irmãos

A lição é sobre ouvir — e a melhor forma de ensinar escuta é **praticá-la**. Conduza nesta sequência (cerca de 22 min):



1. Demonstração-relâmpago do contraste (2 min). Peça um voluntário para te contar, em poucas frases, algo simples da semana. Na primeira vez, seja o "péssimo ouvinte": interrompa, dê conselho na hora, puxe para você ("ah, isso acontece comigo também, o que você tem que fazer é..."), olhe para os lados. Faça com humor. Depois, ouça a mesma pessoa de novo — agora em silêncio, olhando, presente, sem resolver nada. Pergunte à turma: "em qual das duas vocês se sentiram ouvidos?" Pronto: o contraste está dado.

2. Reflexão individual (2 min). Cada um pensa em uma situação — leve, não precisa ser a mais difícil — em que precisou ser ouvido e não se sentiu de fato escutado.

3. Escuta em duplas (10 min). Cadeiras viradas frente a frente. Um conta sua história (cerca de 4 min para cada); o outro pratica presença silenciosa: não aconselha, não corrige, não puxa para si — só ouve, e no máximo pergunta "e o que aconteceu depois?". Se terminar antes, ficam em silêncio respeitoso. Trocam.

4. Reflexão na dupla (4 min). Como foi ser ouvido assim? E como foi segurar a vontade de dar conselho?

5. Colheita na roda (3–4 min). Dois ou três voluntários dizem o que *sentiram*. *Você nomeia: isto é Tiago 1.19 — prontos para ouvir, tardios para falar. E reparem: ser ouvido assim já é ser acolhido.*

## INTENCIONALIDADE



Fazer a turma *viver* a lição antes de ouvi-la. A escuta profunda não se explica, se pratica — e aqui ela cobre dois dos três verbos de uma vez: quem é ouvido em silêncio, sem ser consertado nem julgado, sente-se visto, valorizado e pertencente (o próprio acolhimento). A demonstração inicial entrega, com leveza e segurança, o alerta central da lição: a pressa de resolver e o julgamento são os maiores inimigos da escuta.

## INTRODUÇÃO AO TEMA DA LIÇÃO

**Leitura bíblica:** Leia Tiago 1.19–21 e apresente os objetivos: entender ouvir, acolher e orar como os três gestos do cuidado, e sair com um compromisso de intercessão.

**Contextualização:** Num mundo barulhento, individualista e superficial, ouvir, acolher e interceder viraram atitudes raras — mas são a expressão prática do amor de Cristo. Repare que Tiago inverte a nossa ordem natural: primeiro *prontos para ouvir*, só depois *tardios para falar*.



**Ponto de atenção:** Vocês acabaram de sentir isso na pele. O maior inimigo da escuta não é a falta de tempo — é a pressa de "resolver" e o julgamento. Ser "tardio para falar" (Tg 1.19) é justamente não despejar solução antes de compreender. Isso não anula a correção; mas a correção só cabe sobre uma base de amor e confiança.

## EXPLANAÇÃO DA LIÇÃO

### Tópico 1: A escuta que conhece (8 minutos)

**Escuta ativa é mergulho, não só audição:** É buscar o que está por trás das palavras. Provérbios 20.5 compara o coração a "águas profundas" — e o sábio sabe trazer à tona o que está oculto. Ouvir bem é essa inteligência paciente.

**Jesus ouvia cada um de um jeito:** Ele não tinha fórmula única — ouviu a samaritana e falou de sede espiritual; ouviu Nicodemos e falou do

novo nascimento. Conhecia as pessoas antes de falar. Cada irmão está num estágio diferente da caminhada, e só a escuta revela qual.

**Evitar o julgamento cria segurança:** Quando ouvimos com a mente cheia de críticas e soluções prontas, fechamos a porta da compreensão. A igreja precisa ser o lugar onde alguém compartilha uma luta sabendo que será ouvido sem julgamento.

## **Tópico 2: O acolhimento que inclui (9 minutos)**

**Acolher é reconhecer quem Deus traz para perto:** Não é só receber com simpatia; é abrir espaço real na comunhão. A própria salvação é hospitalidade divina — Deus chama pelo nome, recebe e faz do seu povo uma casa. Quando a igreja acolhe, participa desse movimento de graça.

**O pertencimento é processual:** Ninguém experimenta comunhão sem antes ser recebido. E o vínculo se forma pela repetição de gestos — lembrar o nome, escutar a história, chamar para o pequeno grupo. A pergunta certa não é *"como preencho uma função?"*, mas *"como faço esta pessoa se sentir parte da família de Deus?"*.

**É responsabilidade de todos:** Acolher não é tarefa da recepção ou da liderança. Quando cada membro se torna corresponsável por receber e integrar, a igreja vira família.

## **Tópico 3: A oração que sustenta (9 minutos)**

**Orar por alguém é dizer "você importa":** Com atos, não só palavras. A oração cria uma ponte entre o conselho e a compaixão, e torna o cuidado mais sensível e fecundo.

**A intercessão forma dependência de Deus:** Quando oro pelo outro, reconheço que não tenho poder para transformar o coração dele — só Deus tem. Isso gera humildade e me livra do impulso de controlar ou apressar processos.

**Precisa ser específica, não genérica:** Não basta orar "por todos" no fim do encontro. É preciso conhecer as lutas reais, a família, as crises — e levar *isso* a Deus. Uma igreja que intercede deixa de ser um espaço de eventos e vira um corpo que se sustenta mutuamente.

Conclusão e aplicação prática

**Resumo:** O discipulado floresce quando a igreja aprende a ouvir com sensibilidade, acolher com graça e orar com fidelidade. Esses três gestos formam uma comunidade onde cada pessoa é vista, amada e acompanhada — onde ninguém caminha sozinho.

**Interação com a classe:** Escolha 1 ou 2 perguntas para a roda:

1. Em que situações temos falhado em ouvir, acolher ou orar pelos irmãos — e o que precisa mudar?
2. Que atitude prática desta semana tornaria o nosso cuidado mais relacional?

### Checkout - Compromisso prático

Peça que cada um volte para a **mesma dupla do check-in** — aquele irmão cuja história você ouviu em silêncio no começo da aula.



Agora, ouvir vira orar. Cada um faz uma **oração breve e específica** pelo outro, levando a Deus exatamente aquilo que ouviu (não uma oração genérica — a história real). E cada um se compromete a **continuar orando por esse irmão durante a semana**. Se quiserem, trocam um pedido de oração concreto para levar.